

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Data de aceite: 08/05/2020

Data de submissão: 03/02/2020

Antoni Gonçalves Caetano

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR)

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/7207675386756263>

RESUMO: Os avanços tecnológicos têm aproximado cada vez mais o leitor da literatura e esta conexão que tem sido cada vez mais direta, vem influenciando e alterando as formas de ensino e aprendizado. Portanto, baseado na tese de Vygotsky que a mediação é fator preponderante e fundamental para o desenvolvimento e aprendizado do indivíduo bem como na metodologia pedagógica de ensino de Paulo Freire em que o mediador deve respeitar e valorizar a realidade do educando e, utilizando como exemplo de tecnologia o YouTube, segundo site mais visitado no mundo, que criou para a versão brasileira uma plataforma exclusivamente direcionada para a educação, este artigo tem como objetivo analisar em que medida a tecnologia digital tem assumido e desempenhado o papel de mediadora no processo de educação literária em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Mediação,

Digital.

DIGITAL TECHNOLOGY AS A MEDIATOR IN LITERARY EDUCATION

ABSTRACT: Technological advances have brought the reader closer to the literature, and this connection, which has been increasingly direct, has been influencing and changing the ways of teaching and learning. Therefore, based on Vygotsky's thesis that mediation is a preponderant and fundamental factor for the development and learning of the individual as well as Paulo Freire's pedagogical teaching methodology in which the mediator must respect and value the reality of the student and, using as an example of YouTube, the second most visited website in the world, which created a platform exclusively for education for the Brazilian version, this article aims to analyze the extent to which digital technology has assumed and played the role of mediator in the literary education process in our society.

KEYWORDS: Literature, Mediation, Digital.

1 | INTRODUÇÃO

Com o surgimento da tecnologia digital e sua popularização, especialmente através da internet, podemos perceber que atualmente grande parte da população mundial tem cada

vez mais acesso às várias formas de obras literárias, que estão disponíveis em textos digitalizadas ou na forma de adaptações, como por exemplo, audiolivros ou filmes, assim como àquelas criadas a partir de plataformas digitais. A tecnologia vem rompendo barreiras e aproximando o leitor da obra literária. Contrariando um passado recente quando a literatura, seja por motivos econômicos ou ideológicos, era acessível somente a uma pequena e seleta parcela da sociedade. O que se vê atualmente, especialmente através das novas tecnologias, é a literatura chegando mais facilmente onde o leitor está, isto é, em todos os lugares, em todas as camadas sociais.

Como o Brasil é atualmente um dos países que mais utilizam a internet, o YouTube, segundo site mais visitado no mundo, criou uma plataforma exclusivamente direcionada para a educação, o YouTube Edu. Distribuído em diversos canais dedicados a determinadas áreas do conhecimento, inclusive a literatura, o site disponibiliza gratuitamente todo o conteúdo que é constituído de videoaulas produzidas por professores brasileiros.

Portanto, a partir do site YouTube Edu e baseado na teoria de Vygotsky de que a mediação é fator preponderante para o desenvolvimento e aprendizado do indivíduo e na metodologia pedagógica de ensino de Paulo Freire em que o mediador deve respeitar e valorizar a realidade do educando, este artigo tem como objetivo analisar em que medida a tecnologia digital tem assumido e desempenhado o papel de mediadora no processo de educação literária.

2 | A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

Na medida em que a literatura induz o indivíduo ao pensamento crítico e reflexivo, também lhe desperta a consciência moral e a virtude. Ao fazer uma relação do texto ao contexto, pode o leitor contradizer seu próprio argumento e talvez a própria palavra de ordem que lhe foi transmitida. De certa maneira, pode levá-lo a uma catarse, quando se apropria de um novo mundo e experimenta alguma liberdade em relação ao estado que se encontra.

Segundo Kant a literatura proporciona ao leitor adquirir conhecimento, um ideal de autonomia humana. Já para Marx ter conhecimento é fundamental para não ser alienado e dominado pela burguesia.

Para Candido (2004), a leitura literária promove a alteridade no homem, dentro de um processo humanizador:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o

cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO (2004, p.180)

Silva (2019, p.14) defende “que a função da leitura literária é proporcionar liberdade para que o leitor (re)invente, imagine, sonhe, (re)crie, transforme o contexto no qual está inserido”. Para o filósofo americano Richard Rorty (2001 apud Todorov, 2009, p. 80-81) é a oportunidade de “Conhecer novas personagens [...] Quanto menos essas personagens se parecem conosco, mais elas ampliam nosso horizonte, enriquecendo assim nosso universo”.

Segundo Todorov (2009), a literatura tem um papel vital, pois:

Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2009, p.76)

Dentro do processo de formação cognoscitiva, concordamos com os autores acima sobre a inegável a contribuição que a literatura traz ao leitor.

3 | A TECNOLOGIA E SEUS AVANÇOS

A tecnologia faz parte da vida do ser humano. Sua grande capacidade de criar objetos ou métodos que garantam sua sobrevivência, não só lhe conduzem para uma constante evolução com também lhe coloca no topo e domínio da cadeia alimentar. Para Veraszto (et. al. 2004), a tecnologia é um conjunto de saberes humanos para satisfazer suas necessidades pessoais e coletivas.

Das diversas invenções tecnológicas do ser humano, abordaremos em especial a linguagem.

Surgida para suprir a necessidade de comunicação, o homem tem criado ao longo do tempo, diferentes formas de se comunicar e dentre elas o texto escrito que tem passado por constante adaptação.

Historicamente, desde os papiros em forma de rolos nas antigas Grécia e Roma, seguidos pela invenção da imprensa por Gutenberg, nada foi tão radical como a revolução digital no final do século XX.

Atualmente os meios tecnológicos empregados principalmente para a comunicação, diminuem as barreiras geográficas e aproximam pessoas e sistemas numa interação mais rápida e globalizada.

Neste sentido, podemos tomar como exemplo os cursos, palestras e as videoaulas que vêm se tornando uma das principais formas de acesso à educação.

Para Policarpo (2018), significa avançar limites hegemônicos:

[...] frente à expansão do uso de tecnologias digitais e em rede, a produção e recepção de conhecimento tende a extrapolar os limites disciplinares, antes impostos por um modelo pautado pela hegemonia do livro impresso e presença do professor em sala de aula, para adquirir contornos inéditos. (POLICARPO, 2018, p.30)

Esta facilidade de acesso a diversos acervos literários que a tecnologia propicia, pode representar o equilíbrio reivindicado por Todorov (2009), no sentido que a literatura ocupasse o centro do processo educacional e na formação dos cidadãos.

Em meio a este cenário mundial, antigos conceitos sobre local e comportamento social não correspondiam às novas realidades tecnológicas, por isso, com a intenção de sistematizar determinadas áreas deste novo *corpus* tecnológico, surgiram diversos conceitos novos. Dentre eles, abordaremos neste estudo apenas os conceitos de Ciberespaço e Cibercultura, por considerarmos os mais aceitos e utilizados pelos especialistas no assunto.

4 | CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

O termo ciberespaço foi proposto primeiramente pelo autor de ficção científica Willian Gibson, em 1984 no livro “Neuromancer”. Para Gibson ciberespaço era “Uma alucinação consensual vivenciada diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações...” (GIBSON, 2008, p. 69).

Posteriormente, o teórico francês Pierre Lévy assim definiu ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 17)

Este lugar virtual onde pessoas e máquinas se confundem num emaranhado de conteúdos e que se interligam, tem na instantaneidade uma de suas mais importantes características e por consequência, a transposição do exercício de diversas práticas culturais para um espaço globalmente conectado gera a cibercultura, que Lévy define como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p. 17).

Fazendo analogia ao método de ensino de Paulo Freire, ainda que a metodologia do educador brasileiro tenha sido elaborada basicamente para uma alfabetização primária, é possível identificar que atualmente as diferentes formas multimodais digitais de acesso à literatura, vêm facilitando cada vez mais o contato do leitor com

obras que fazem parte de sua realidade e repertório vocabular.

Nesse sentido, quando a tecnologia serve de suporte estrutural para o desenvolvimento da cibercultura e assume o papel de mediadora no processo de formação do indivíduo, se mostra muito semelhante com a mediação freireana.

5 | A TEORIA DE VYGOTSKY

O bielorrusso Lev Semenovitch Vygotsky, graduado em Direito e Medicina, produziu importantes trabalhos de pesquisa sobre comportamento humano, principalmente em Psicologia. Seu especial interesse sobre processos cerebrais cultura e linguagem teve maior enfoque na Pedagogia.

Suas pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem não tinham como objetivo estabelecer uma metodologia, mas compreender diferentes processos da psicologia humana. A partir do estudo com crianças, Vygotsky (2005) apresenta o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, pois segundo o autor, o desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado às várias influências externas e suas interações sociais. Segundo este conceito, esta “zona” significa tudo o que uma criança pode aprender e desenvolver quando lhe é dada o devido suporte que pode ser com a ajuda de outro indivíduo mais experiente, isto é, um adulto ou uma criança mais velha. Para o pesquisador esta mediação tem grande importância para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores, ou seja, a capacidade de imaginar, planejar e agir organizadamente.

6 | A METODOLOGIA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE

O educador, filósofo e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Reglus Neves Freire, reconhecido mundialmente como um dos pensadores mais notáveis sobre processo de alfabetização e pedagogia, teve grande influência no movimento chamado “pedagogia crítica”. Com fundamentação humanista, sua metodologia pedagógica vislumbra na educação a autonomia ao indivíduo, quando proporciona e estimula a consciência crítica e sua capacidade de decisão. A metodologia freireana defende a tese que o educando não deve seguir rigorosamente formas tecnicistas e alienantes de aprendizado, mas assimilar o objeto de estudo através da prática dialética com sua realidade. Segundo Freire (1994) o homem, desde seu nascimento e ao logo da vida, faz uma leitura natural de mundo e a leitura da palavra escrita implica na continuidade desta, como interpretação crítica do lido.

Esta metodologia foi aplicada em 1963 na cidade de Angicos. A experiência tinha como meta alfabetizar em 40 horas 300 trabalhadores rurais adultos. Após um contato prévio com os participantes, quando estudou suas histórias de vida e

o contexto em que os aprendizes estavam inseridos, Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização tendo como referência as experiências de vida de cada educando. Ao invés de utilizar cartilhas de ensino tradicionais, partiram da codificação fonética das chamadas “palavras geradoras”, isto é, palavras familiares e conhecidas destes indivíduos, como por exemplo, “terra”, “colheita” e etc.

O método freireano de alfabetização é desenvolvido em três etapas que são elaboradas e executadas ativamente por educador e educando. Na primeira, ocorre uma pesquisa sociológica. Chamada de etapa de investigação busca-se palavras e temas dentro do universo vocabular do educando, dos modos de vida e costumes da região onde vive. Na segunda etapa, denominada de etapa de tematização, ocorre a seleção das palavras e temas geradores que são codificados através de imagens. Para a terceira etapa, chamada de etapa de problematização, sob a mediação do professor os educandos discutem reflexivamente sobre as palavras e temas geradores, decodificando seus significados sociais. São incentivados a expressar como interpretam estas palavras e temas e qual a relação das mesmas em suas vidas.

Ao dialogar com seus pares os educandos passam de uma visão mais ingênua e mágica para algo mais crítico, percebendo aspectos até então imperceptíveis. Desta forma, segundo a metodologia de ensino freireana, ocorre a politização dos educandos que se sentem mais confiantes e estimulados em analisar problemas mais abrangentes e extensíveis nas esferas regionais e nacionais.

7 | LITERATURA DIGITAL

Através de teorias sobre a estrutura textual, muitas sociedades vêm tentando ao longo do tempo, definir o que é literário. Ocorre que a realidade digital tem levado a crítica literária a discutir antigos conceitos que baseiam estas teorias. Isto porque para parte destes críticos, independentemente da variação na nomenclatura, isto é, literatura digital, eletrônica ou ciberliteratura, existem as obras digitais que não são exatamente literárias. Nesse sentido, segundo Santaella (2012, p.231) “costuma-se definir a literatura digital como aquela que nasce no meio digital”.

Face à discussão se a literatura eletrônica faz parte da definição de literatura que tradicionalmente conhecemos, segundo Hayles (2009, p.20) é necessário entender a literatura eletrônica “como parte integrante da tradição literária”, pois para a autora “Tentar ver a literatura eletrônica apenas através da lente da obra impressa é, de forma significativa, não vê-la.” Isto porque “os leitores chegam a uma obra digital com expectativas formadas no meio impresso”, o que pode representar um modo errôneo de interpretação,

[...] porque a literatura eletrônica é normalmente criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital programáveis [...] especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica. Nesse sentido, a literatura eletrônica é um “monstro esperançoso” (como os geneticistas chamam as mutações adaptativas) composto por partes extraídas de diversas tradições e que nem sempre se posicionam juntas de forma organizada. (HAYLES, 2009, p.21)

A literatura eletrônica avança no sentido de ser cada vez mais híbrida e plural, possibilitando que as obras sejam de diversos formatos, especialmente com maior variedade imagética e sonora. Este aumento na gama de formas da literatura eletrônica proporciona maior interatividade, o que a torna cada vez mais atrativa.

Podemos relacionar esta maior atratividade ao fato da literatura eletrônica proporcionar constantes e inovadoras experiências em um ambiente de manifestações, característica intrínseca do texto literário, pois segundo Santa (2011, p.4) diferente de outros gêneros como o científico ou informativo, o texto literário é uma “manifestação artística”, por isso, mudanças em suas estruturas afetam também o autor e o processo de criação.

Contudo, há de se fazer ressalvas nesta utilização, pois a utilização de somente parte de determinada obra, pode incorrer em perda de seu significado ou até mesmo sua essência, conforme o apontamento de Santa:

A inteireza da obra pode se perder diante do caótico espaço virtual, que torna o texto descontínuo em sua essência, ou seja, como que organizado ou disposto em fragmentos e inserido no mesmo suporte: o computador. A totalidade do texto também se perde inclusive por meio da apropriação do fragmento na composição de outros textos, como em um processo de colagem ou intertextualidade realizado pelo sujeito interator ou navegador que entra em contato com esse texto. (SANTA, 2011, p.3)

Nesse sentido, quando o leitor se depara com um fragmento de uma obra, é de suma importância que não incorra no erro de tê-lo como suficiente, a menos que esta obra já seja de seu conhecimento, isto porque, o que o leitor decifra e compreende de um texto depende muito de sua capacidade de leitura intertextual, seu repertório cultural e conhecimento de mundo será fator determinante para um melhor entendimento da obra. Segundo Jenny (1979, p. 5), o texto lido faz parte de uma “constante” literária e para se compreender em maior profundidade seu sentido, é preciso que o leitor tenha desenvolvida a capacidade de relacionar os “arquétipos” que a compõem, caso contrário pode ficar limitada ou até mesmo incompreensível.

8 | O FENÔMENO CHAMADO YOUTUBE

Segundo o site Techmundo, o site YouTube foi criado em fevereiro de 2005 por três amigos (Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim) que buscaram uma solução

para a dificuldade de se “assistir a vídeos na internet naquela época.” Mesmo com as limitações tecnológicas, em seu primeiro ano, o YouTube já tinha mais de 2 milhões de visualizações por dia e mais de 200 mil usuários registrados. Em outubro de 2006 foi comprada pela Google. No final de 2009, já são mais de um bilhão de vídeos visualizados por dia.

Já em 2018, estatisticamente segundo o blog Kinsta:

O YouTube está disponível em mais de 90 países e suporta 80 idiomas, o que não é surpreendente, já que há mais de 1,9 bilhão de usuários ativos mensalmente, de acordo com números de julho de 2018. Isso equivale a cerca de um terço de todos os usuários da internet.

Em razão destes números, ainda segundo blog “De acordo com os rankings Alexa, o **YouTube é o segundo site mais visitado no mundo**, ficando atrás apenas do Google, que é o proprietário da plataforma”.

A versão brasileira do YouTube nasceu em junho de 2007, juntamente com algumas versões europeias e a japonesa.

9 | PLATAFORMA YOUTUBE EDU

O Brasil foi o segundo país a receber uma versão dentro do ambiente do YouTube, com canais exclusivamente dedicados para a educação. A primeira experiência ocorreu nos Estados Unidos em 2009.

Em 21 de novembro de 2013, em parceria com a Fundação Lemann, o Google lançou no Brasil o YouTube Edu, uma plataforma de educação em português e de acesso totalmente gratuito. A plataforma que conta com aulas sobre diversas matérias seleciona e agrega vídeos de educação produzidos por professores brasileiros. Para ser publicado no YouTube Edu, primeiramente o vídeo passa pela curadoria de uma comissão de professores que avalia a qualidade da aula e a veracidade das informações. Segundo o site oficial da própria plataforma “A curadoria dos vídeos foi feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela Fundação Lemann.” (YOUTUBE). Segundo o site oficial da plataforma, o YouTube Edu conta hoje com mais de 365 mil inscritos e mais de 21 milhões de visualizações.

Os conteúdos disponíveis na plataforma que inicialmente englobavam disciplinas básicas como: “Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa” (YOUTUBE), atualmente já contam com outras disciplinas como filosofia e literatura.

Considerando o elevado número de inscritos na plataforma YouTube Edu bem como o grande número de visualizações, podemos entender que a alta taxa

de internautas que acessam esta e outras plataformas de ensino, indicam que o brasileiro atualmente tem na tecnologia digital, a mediação entre aluno e professor.

No Brasil, segundo a pesquisa em estatística social realizada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em dezembro de 2018, “Entre as 181,1 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade no país, 69,8% acessaram a Internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores à pesquisa”, isto corresponde a praticamente dois terços da população do país.

Estes dados pressupõe que o internauta encontra na rede o suporte e apoio para sua formação, sem estar preso a uma metodologia limitadora. Esta forma de aprendizado pode representar uma nova forma de indústria cultural, não aquela abordada por Adorno (1995) que limita o conhecimento crítico tolhendo a reflexão do indivíduo, que se adapta e obedece a um discurso dominante, mas uma indústria que produz meios de aprendizagem que leve à reflexão e ao pensamento crítico. Podemos vislumbrar que a autonomia e liberdade de escolha que o estudante tem nas plataformas digitais pode significar a quebra das correntes que o prendiam a uma dominação técnica e doutrina ideológica.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia mais as pessoas assumem o controle de suas escolhas e ações nos diversos meios tecnológicos, resultando em certa medida na autonomia defendida por diversos pensadores ao longo do tempo. Apropriando-se da tecnologia como auxiliar externo proposto do Vigotsky, o indivíduo vai adaptando seus interesses e necessidades ao meio, hora e lugar que mais lhe aprouverem e encontrando na tecnologia digital a solução para antigas dificuldades impostas em razão de espaço e tempo. Ler, escrever ou lecionar, nem sempre exigem um local ou momento exclusivos. Com um celular ou *tablet* à mão, pode-se assistir uma aula, interagir com professores e alunos ou lecionar uma videoaula. Mais do que um material de apoio, o acesso aos materiais de ensino estão se tornando em muitos casos a principal fonte de pesquisa e aprendizado. Atualmente é possível adquirir determinada formação sem a ao menos conhecer pessoalmente o professor. Entre cursos semipresenciais ou totalmente à distância, a tecnologia facilita a vida de muitas pessoas que não teriam tempo ou recursos necessários para estudar.

Neste viés, preocupados com a qualidade de ensino e vendo na tecnologia uma oportunidade de fazer algo mais, cada vez mais os professores têm contribuído de maneira criativa para que a tecnologia seja um meio democrático e eficaz no processo de educação. A relação se dá eletronicamente, normalmente através de *chats* ou troca de e-mail. Ainda que separados geograficamente, a tecnologia digital media esta relação.

É claro que no processo de ensino a presença do educador é fundamental e como defendia Vygotsky (1998), dentro do conceito de aprendizagem o professor desempenha um papel fundamental no processo de internalização. Assim como também é razoável que sendo a aprendizagem um conjunto de atividades e relações sociais, o conhecimento não se adquire exclusivamente com os educadores.

É neste sentido que entendemos haver uma semelhança do papel exercido pela tecnologia digital com a mediação freireana. Atualmente, o internauta faz uma pesquisa a partir de seu repertório vocabular na rede globalmente digital onde tem à sua disposição vários modelos de sons e imagens, assim como fez Paulo Freire na chamada etapa de investigação, ao exemplificar e definir determinadas palavras através de desenhos ou fotografias. Já o que seria etapa de tematização, podemos tomar como exemplo os cursos e videoaulas digitais. Por fim, quanto a terceira e última etapa, da problematização, podemos associar os fóruns de discussão, páginas pessoais e as redes sociais.

Portanto, consideradas as diferenças entre o aprendizado presencial e o ensino à distância, entendemos que é possível verificar a similitude entre a mediação proposta pela metodologia de ensino de Paulo Freire e a realizada pela tecnologia digital.

O presente trabalho não tem a pretensão de ser conclusivo sobre o assunto, mas espera contribuir através da análise e estudo dos dados e informações levantadas, para uma melhor compreensão sobre o tema. O debate é importante como forma de evidenciar possíveis fragilidades ou parcialidades dos pontos de vista e enriquecer as reflexões e possivelmente futuras pesquisas e desta forma, em certa medida, satisfazer a dialética socrática quando proporciona o embate das consciências, condição básica do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. In: **ADORNO, T.W. Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. SP-RJ: Duas Cidades, Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29.^a edição. São Paulo: Cortez, 1994, (Coleção questões da nossa época; v. 13).

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2008.

IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 15 out.2019.

JENNY, L. A estratégia da forma. In: _____ et al. **Intertextualidades**. Trad. Clara C. Rocha. Coimbra:

Almedina, 1979.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HAYLES, N. Katherine. Literatura Eletrônica: O que é isso? In: _____. **Literatura Eletrônica - Novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global Editora, 2009.

POLICARPO, C.; SANTAELLA, L. A estética do conhecimento nas redes digitais. **Dialogia**, n.28, p.29-45, 2018. Disponível em:<<http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=8455&path%5B%5D=3720>>. Acesso em: 12 de jul. 2019.

SANTA, E. V. de. A literatura em meio digital e a crítica literária. **Hipertextus** - revista digital nº 7. Recife: UFPE, 2011.

SANTAELLA, L. **Para compreender a ciberliteratura**. Texto Digital v. 8, nº 2. Florianópolis, 2012.

SILVA, T. de S. **A importância da leitura literária na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem**. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14476/1/TSS07052019.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

TECMUNO.COM.BR. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>>. Acesso em: 18 out. 2019.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VERASZTO, E. V. et al. (2008). **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Disponível em:<<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/2078/1913>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

VIGOSTSKY, L.S. A Formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KINSTA.COM. Disponível em:<<https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-do-youtube/#estatsticas-do-youtube-de-minerao-de-dados>>. Acesso em: 15 out. 2019.

YOUTUBE.COM. Disponível em:<https://www.youtube.com/channel/Ucs_n045yHUiC-CR2s8Ajlwg/about>. Acesso em: 15 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0